

PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO E TUTORADO

Marta Pile¹, Isabel Gonçalves²

O Programa de Monitorização e Tutorado pretende complementar os objectivos de facilitar a integração e adaptação dos novos Alunos na Escola, sobretudo a nível académico. Deste modo, os objectivos do Programa traduzem-se não só no apoio académico aos Estudantes na transição do ensino secundário para o ensino superior, mas também no acompanhamento do seu desempenho escolar durante os dois primeiros anos de frequência do IST, com uma orientação das suas potencialidades académicas e uma identificação precoce de situações de insucesso, no sentido de intervir antecipadamente na promoção do sucesso académico e na remediação das situações de insucesso identificadas.

Estas experiências pedagógicas são suportadas essencialmente no trabalho de Docentes dos Cursos (Tutores) que acompanham os Estudantes ao longo da sua permanência no Curso, permitindo uma relação mais próxima entre Docentes e Discentes. Esta proximidade permite a aplicação de procedimentos que viabilizam um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, através da humanização e individualização da vida académica, suavizando os problemas da massificação do ensino superior. Para tal, o Programa apresenta-se como pioneiro em Portugal no que respeita à componente formativa dos docentes, com a disponibilização de diversas acções de formação que visam dotar os docentes das competências essenciais ao desempenho das actividades de Tutoria e à necessária Adaptação ao modelo pedagógico de Bolonha.

I. INTRODUÇÃO

No âmbito da Uniformização do Espaço Europeu de Ensino Superior, preconizam-se actualmente mudanças substanciais para o Ensino Superior Português. A contínua diminuição do público-alvo em condições de ingressar no ensino superior, e decorrentes consequências, é apenas um exemplo das problemáticas que actualmente emergem e que nos levam, necessariamente, a repensar a Universidade como a conhecemos.

Esta reflexão permite questionar como podemos contornar a crescente diminuição da população estudantil, quando, subjacente a esta, se encontram problemas demográficos que não dependem da própria escola. De facto, e por esse prisma, pouco há a fazer para além de proporcionar a oferta de um ensino de qualidade que garanta a atractividade da instituição. Contudo, esta solução pode e deve ser reforçada, com o combate ao abandono e insucesso escolar, não só porque tal nos permite combater este flagelo social que, no caso do IST, afasta todos os anos uma percentagem significativa de Alunos, como também nos permite

¹ Gabinete de Estudos e Planeamento do IST (marta.pile@ist.utl.pt)

² Grupo de Trabalho do Tutorado/Conselho Pedagógico do IST (isabel.goncalves@ist.utl.pt)

compensar a redução de Alunos inscritos que decorre da contínua diminuição do número de ingressos nos últimos anos.

Por outro lado, e como principal consequência da implementação do processo de Bolonha, presenciamos uma mudança do modelo de organização pedagógica que deverá ser baseado no domínio de competências por parte dos Estudantes e não na mera demonstração de apreensão dos conhecimentos leccionados, o que obriga a que o Estudante adquira uma postura mais pró activa e autónoma no seu processo de aprendizagem. Esta mudança de paradigma vem acentuar a discrepância existente entre o que se espera do Estudante no Ensino Secundário e no Ensino Superior, aumentando o desafio que representa esta transição no que diz respeito não só aos métodos de estudo e dinâmica de trabalho, mas também à complexidade curricular dos Cursos oferecidos pelo IST, que justificam uma orientação académica dos seus Estudantes.

Ingressar na Universidade exige a conquista de um espaço social mas também a afirmação de uma mais valia intelectual e pessoal através de atitudes e comportamentos positivos de trabalho e de relacionamento. Se os Estudantes se sentem confiantes para lidar com os desafios do novo ambiente, a transição para o Ensino Superior realiza-se com menos dificuldades, para além de permitir um treino precoce de competências que serão necessárias numa transição posterior: a do Ensino Superior para o mundo do trabalho. O que se verifica é que os Estudantes muitas vezes não possuem as competências e recursos necessários para lidar com o seu papel de Estudante no novo contexto, nem com os acontecimentos de vida que este gera, sobretudo se são Estudantes com dificuldades de adaptação acrescidas, como por exemplo, os Alunos Erasmus, os Estudantes que ingressam na segunda fase do concurso nacional de acesso, os Estudantes deslocados, os Atletas de Alta Competição e os Trabalhadores Estudantes. Nessas circunstâncias, podem beneficiar de diversas formas de apoio que os ajudem a lidar de modo mais adequado quer com as exigências do novo ambiente académico, quer com a necessária redefinição do papel de Estudante.

A institucionalização da figura do Docente-Tutor pode ser fundamental na ponte que se pretende estabelecer entre os dois diferentes níveis de Ensino, numa tentativa de criar um ambiente mais personalizado, que promova a participação activa do Estudante na sua própria aprendizagem, e promova o desenvolvimento de competências, atitudes e valores que lhe permitam lidar com os desafios da sua vida de Estudante universitário e, mais tarde, da sua vida profissional. Por outro lado, um acompanhamento regular do percurso escolar dos Estudantes permitirá ainda uma identificação precoce de situações que podem de algum

modo contribuir para a diminuição do insucesso escolar que, no IST, chega a atingir em alguns Cursos níveis de reprovação e abandono muito elevados.

Simultaneamente, não é possível esquecer que se descursa frequentemente o papel que os Docentes enfrentam no domínio pedagógico, principalmente devido a lacunas na preparação que recebem para o desempenho das suas funções. Actualmente, o Docente depara-se com a acumulação de novas funções pedagógicas sem beneficiar de uma componente formativa que o prepare convenientemente. As acções de formação podem contribuir para preencher um “espaço em aberto” no espectro do Ensino Superior, espaço esse que se acentuou face às exigências de Bolonha, ou seja: o papel do Docente não é transmitir apenas conhecimentos, mas também estimular o desenvolvimento de competências transversais nos seus alunos.

2. ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS

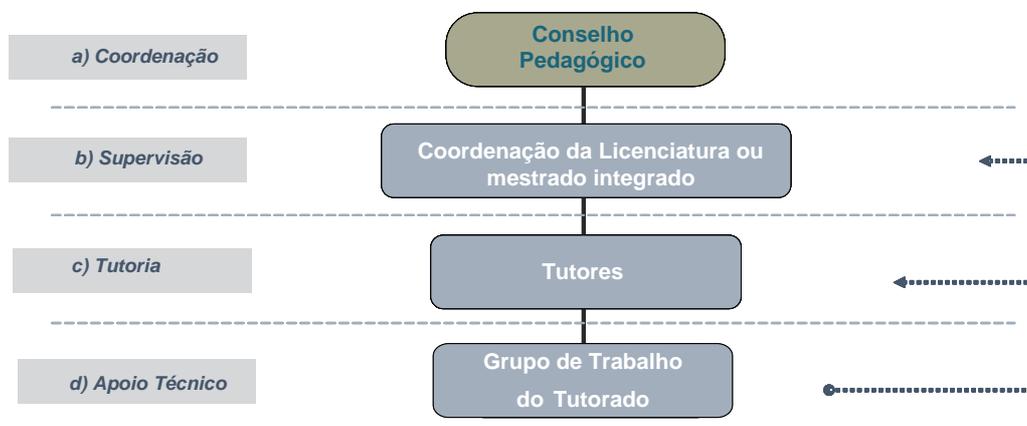
Em 1999/2000 foi desenvolvida uma ferramenta informática, no âmbito do Gabinete de Estudos e Planeamento do IST (GEP), com o objectivo de permitir uma fácil visualização do desempenho escolar dos alunos, para uma monitorização do seu percurso ao longo dos anos, tendo-se implementado uma experiência piloto de Tutoria no âmbito da Licenciatura em Eng. Mecânica nesse ano. Em 2003, e no seguimento de um fórum de discussão sobre o insucesso académico, surgiu a oportunidade de alargar o Tutorado a outras duas Licenciaturas (Eng. Electrotécnica e de Computadores e Minas e Georrecursos), tendo o formato de funcionamento assumido uma estrutura mais elaborada, por forma a responder às necessidades das respectivas Coordenações de Curso.

Neste momento, o Programa de Monitorização e Tutorado funciona para todos os alunos dos 1º e 2º anos dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado do IST³, tendo como objectivo principal proporcionar um acompanhamento personalizado, permanente e formal do seu percurso escolar, num esforço de definição de políticas e procedimentos susceptíveis de promover a qualidade do ensino e o sucesso educativo.

³ Com a introdução, a partir de 2006/07, das regras do modelo de Bolonha nos currículos dos cursos do IST, o Programa passa a abranger os dois primeiros anos do 1º ciclo, quer se trate de cursos de Licenciatura em Ciências de Engenharia (3 anos), quer se trate de cursos de Mestrado Integrado (5 anos).

3. ESTRUTURA

O Programa de Monitorização e Tutorado conta, para a prossecução dos seus objectivos, com a seguinte estrutura:



a) Coordenação

A cargo do Conselho Pedagógico, a Coordenação tem a responsabilidade de definir as respectivas linhas estratégicas, traduzidas na revisão anual do Regulamento do Programa, e ainda zelar pelo regular funcionamento do mesmo, articulando-se para esse efeito com o Grupo de Trabalho do Apoio Técnico.

b) Supervisão

A cargo dos Coordenadores de Licenciatura ou Mestrado Integrado, em articulação com os Departamentos responsáveis pelo respectivo Curso, a Supervisão tem como função a validação, dinamização e adaptação do Programa às especificidades do Curso, por forma a rentabilizar recursos e otimizar a concretização dos seus objectivos. Essa função inclui a organização do processo de recrutamento/atribuição dos Tutores, bem como a coordenação das acções desenvolvidas por eles. Nos casos em que o Curso tenha um *numerus clausus* superior a 30 Alunos, recomenda-se a delegação de competências desta função num outro Docente que não o Coordenador de Curso, de preferência com experiência em Tutorias.

c) Tutoria

A cargo dos Docentes dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, a Tutoria permite o acompanhamento dos Estudantes, distribuídos por grupos de cerca de 15 Alunos, que se reúnem regularmente com o Tutor que lhes foi atribuído durante a sua permanência no 1º e 2º ano do respectivo Curso. A esta função corresponde a atribuição de 1 crédito por

semestre (equivalente a 1 hora lectiva) por Tutor e por grupo de Estudantes (mínimo de 10 e máximo de 15 Alunos).

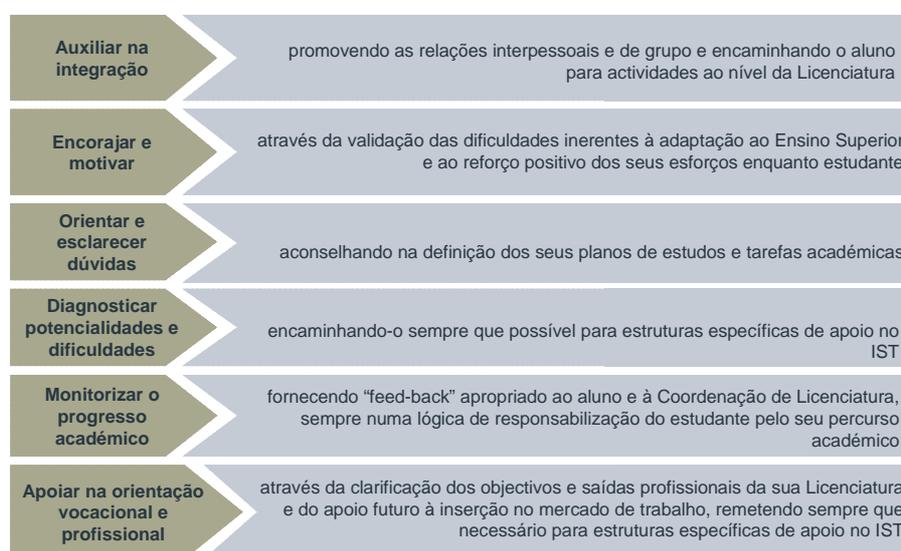
d) Apoio Técnico

Desenvolvido por um Grupo de Trabalho especificamente criado para o efeito, o apoio técnico ao Programa funciona no âmbito do Conselho Pedagógico, e está essencialmente dividido em três tarefas: monitorização e avaliação do Programa, apoio aos Coordenadores e Tutores, e ainda apoio directo aos Estudantes (por solicitação dos Tutores e/ou Coordenação da Licenciatura).

4. ORGÂNICA

Como se referiu anteriormente, o Programa é suportado essencialmente no trabalho dos Docentes da Licenciatura (Tutores), que deverão prestar assistência individualizada, e em grupo, a um conjunto de um máximo de 15 Alunos, conforme explícito no Regulamento.

Neste sentido, o sucesso do Programa depende em grande parte do desempenho do Tutor, que tem um papel, simultaneamente, de Conselheiro e de Orientador Científico/Pedagógico. As suas funções estão pormenorizadas no Regulamento, podendo no entanto resumir-se na seguinte figura:



Quanto às principais tarefas, previstas para a prossecução dos objectivos do Programa, podem resumir-se em 4 grandes blocos: Divulgação/Apresentação do Programa, Contactos/Reuniões com os Tutorandos, Monitorização do Desempenho Académico, Actividades de Apoio aos Tutores/Tutorandos, e Formação.



4.1 Divulgação/Apresentação do Programa

A apresentação do Programa de Monitorização e Tutorado aos Estudantes é da responsabilidade da Coordenação do Curso, e conta com o apoio de técnicos do IST, que deverão providenciar a realização e distribuição de brochuras informativas, manter actualizada a página da Internet sobre o Tutorado (<http://gep.ist.utl.pt/html/tutorado/>), e ainda promover e participar em sessões de recepção aos novos alunos. Neste âmbito, promove-se ainda a participação dos Mentores⁴ e Delegados de Curso/Ano no papel de embaixadores do Programa, beneficiando da sua proximidade com os estudantes para o esclarecimento dos objectivos do mesmo.

4.2 Contactos/Reuniões com os Tutorandos (de grupo e/ou individuais)

A marcação das reuniões é da responsabilidade do Tutor, que deverá garantir a realização de pelo menos 4 reuniões anuais (2 por semestre), podendo contar com a presença de técnicos do IST na condução das mesmas e na resposta às questões levantadas pelos Tutorandos.

⁴ O Programa de Mentorado, tem como objectivo proporcionar ao Estudante um tratamento personalizado, tentando facilitar a sua integração social. Aos estudantes do 1º ano dos cursos de Licenciatura e de Mestrado Integrado é atribuído um mentor, um estudante mais experiente que servirá de Guia e que, com as suas experiências, vivências e apoio dos Professores Orientadores, acompanha os alunos que ingressam pela primeira vez no IST.

4.3 Monitorização do Desempenho Académico

Para a monitorização do desempenho Académico dos Estudantes, foram desenvolvidas várias ferramentas de apoio, algumas já parcialmente disponíveis, nomeadamente: Questionário de Estratégias Motivacionais de Aprendizagem (MSLQ), Grelha de Avaliação do Desempenho Escolar, e Sistema de Alerta Precoce e Caracterização de Pontos Críticos do Percurso Académico dos Alunos⁵.

4.3.1 Questionário de Estratégias Motivacionais de Aprendizagem (MSLQ)

Para a aferição do perfil do Aluno enquanto Estudante do Ensino Superior, foi desenvolvida uma ferramenta nova de avaliação do perfil do Estudante, com a adaptação de um questionário sobre estratégias de motivação para a aprendizagem (Motivated Strategies for Learning Questionnaire – MSLQ). É um instrumento de auto-avaliação do Estudante, e tem como objectivo avaliar as suas orientações motivacionais e o uso que ele faz das diferentes estratégias de aprendizagem no Ensino Superior.

Trata-se de uma ferramenta que vai permitir a identificação das principais lacunas da postura do Aluno enquanto Estudante no IST, e simultaneamente permitir a preparação de um plano de trabalho em termos da aquisição de competências de Estudo/Aprendizagem, por forma a que o Estudante possa recorrer à formação específica promovida no IST no sentido de colmatar essas falhas. Especificamente, este instrumento tornará possível facultar um feedback individualizado sobre as componentes de estudo do Aluno, bem como proporcionar-lhe sugestões para melhoria e rentabilização das suas estratégias de aprendizagem e motivação.

4.3.2 Grelha de Avaliação do Desempenho Escolar

No final de cada semestre, o IST disponibiliza uma “grelha” representativa do percurso académico de todos os Tutorandos. Essa “grelha”, utilizada pela Coordenação de Curso e pelos Tutores para a monitorização do desempenho académico dos Estudantes, é uma ferramenta fundamental para a reunião de avaliação global do grupo de Tutorandos no final de cada semestre, e serve de base a eventuais comentários/recomendações de actuação por parte da Coordenação do Curso.

⁵ Estas duas últimas ferramentas encontram-se ainda em fase de desenvolvimento no âmbito de uma tese de Mestrado em Prospecção e Análise de Dados (ISCTE), a ser desenvolvida por um dos colaboradores do GEP.

Integrada no sistema de informação do IST (FENIX), pode ser visualizada através do Portal do Tutorado, permitindo um acesso via Internet a todos os Coordenadores de Curso e Tutores.

4.3.3 Sistema de Alerta Precoce e Caracterização de Pontos Críticos do Percorso Académico dos Estudantes

O IST considera de elevada importância investir no desenvolvimento de novos vectores de intervenção junto da comunidade estudantil ingressada em cada ano. Neste sentido, está em desenvolvimento, um instrumento que visa possibilitar a identificação precoce de potenciais situações de insucesso/abandono, já que actualmente tem sido possível identificar os Alunos em situação de risco apenas no final do semestre; nesta fase, por vezes tardia, verificam-se já algumas situações de abandono e outras de insucesso extremo, pelo que interessa actuar antecipadamente.

Este trabalho teria por base as características dos novos Estudantes conhecidas à priori e que, de alguma forma, poderão influenciar o seu desempenho enquanto Estudantes no IST, prevendo-se a construção de um modelo preditivo que traduza as características do Estudante conhecidas à priori num nível de propensão ao abandono/insucesso escolar. Obviamente que a explicação do (in)sucesso do Estudante passa certamente pela conjunção de vários factores, uns mensuráveis e disponíveis, outros não mensuráveis e intrínsecos ao próprio Estudante. Assim, tendo presente que nenhum modelo poderá explicar integralmente tal conceito, temos consciência de que alguns factores poderão indicar o caminho.

Paralelamente, pretende-se desenvolver uma análise do percurso académico dos Estudantes no primeiro ano de ingresso, visando, sobretudo, a identificação de constrangimentos inerentes à estrutura dos planos curriculares, de forma a criar mecanismos de acção que contrariem esta tendência.

4.4 Actividades de Apoio aos Tutores/Tutorandos

O IST tem a responsabilidade de promover um acompanhamento pró-activo junto dos Tutores e Tutorandos, que se estenderá ao longo de todo o ano lectivo.

4.4.1 Coaching

O *Coaching* é um processo continuado e planeado de aperfeiçoamento pessoal e profissional, baseado na aprendizagem-acção e concretizado, neste caso, por elementos do apoio técnico ao Programa de Monitorização e Tutorado. O *Coach*, no âmbito de um relacionamento de

parceria e influência mútua, apoia o Docente na definição e concretização de objectivos profissionais e pessoais, utilizando as actividades de docência como situações de reflexão e aprendizagem, com vista a melhorar a respectiva auto-eficácia, desempenho, desenvolvimento, auto-confiança e realização pessoal. A actividade do Tutor relativamente aos seus Tutorandos é semelhante à de um *Coach*, pelo que o trabalho de *Coaching* de que os Tutores se constituem como alvo, contribuiu simultaneamente para modelar a sua actividade junto dos Estudantes.

4.4.2 Textos de Apoio

O IST fornece ainda textos de apoio aos Tutorandos, que lhes permitam promover uma reflexão acerca da forma como estudam, das dificuldades que sentem e das estratégias que utilizam, e ajudá-los a lidar com o estudo de uma forma activa e responsável, atendendo aos seus interesses, à sua personalidade e ao contexto educativo.

4.5 Formação

Paralelamente, o IST realiza sessões de esclarecimento/formação no âmbito das actividades de Tutoria, tanto para Tutores como para Tutorandos.

4.5.1 Formação para Docentes/Tutores

Quanto à formação para Docentes/Tutores, pretende-se que no final de uma primeira acção de formação os participantes conheçam as competências necessárias ao exercício da função de Tutor, que se sintam motivados para a mesma e que sejam capazes de planear as actividades do Tutorado. Pretende-se ainda que os Tutores identifiquem e saibam, como encaminhar os estudantes com necessidades especiais e que saibam como organizar a informação, por recurso aos instrumentos de apoio desenvolvidos pela Coordenação do Programa. No final de uma acção de formação mais avançada, pretende-se que os participantes dominem competências de Tutoria, incluindo a promoção de estratégias de motivação intrínseca e de competências de auto-regulação dos estudantes face ao processo de ensino – aprendizagem. Pretende-se ainda que treinem competências de intervenção individual e de grupo com estudantes de baixo rendimento académico, incidindo nas áreas do planeamento do estudo e das avaliações, bem como no confronto de estratégias inadequadas de abordar a aprendizagem.

4.5.2 Formação Específica para Alunos

Quanto à formação para os Alunos, pretende-se promover a reflexão dos participantes acerca da forma como estudam, prevendo-se, no futuro, o desenvolvimento de módulos intitulados “Aprender a Aprender”, “Formação sobre Tutorado para Delegados e Mentores”, “Desenvolvimento Pessoal e Competências Transversais”, e “Aprender a Pensar”. Verifica-se, no entanto, que a receptividade dos Estudantes para este tipo de formação não é elevada, pelo que desde o ano lectivo de 2006/2007 funciona apenas uma formação intitulada “Para fazer prescrever a prescrição”, destinada aos Estudantes com fraco rendimento académico.